



# BOLETIM

## INFORMATIVO

### A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1314 - 17/08/2015 a 23/08/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



# O FUTURO DA PECUÁRIA

## INJUSTIÇA

.....  
A truculência da justiça em Guaíra

## SANIDADE

.....  
Os investimentos da FAEP na agropecuária

## SENAR-PR

.....  
Fomento para a criação de projetos

# Aos Leitores

Na semana que passou o Paraná deu passos importantes para o desenvolvimento da sua pecuária. O lançamento do Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte, no último dia 11, no Palácio Iguazu, simboliza a importância que os setores público e privado estão dando ao tema. Concebido pela FAEP com apoio de várias entidades, essa iniciativa mira a produção de carne de qualidade, capaz de ganhar importantes mercados internacionais e aumentar a remuneração do produtor.

Nesse mesmo sentido, o Sistema FAEP promoveu, no início de agosto, uma capacitação voltada a 131 fiscais que foram aprovados em recente concurso público da Adapar. Mais uma vez o interesse da Federação é promover a defesa agropecuária no Estado e, conseqüentemente, a qualidade dos seus produtos, afinal, como já lembrou anteriormente este boletim, um país não exporta carne, mas sim, segurança alimentar.

Esta edição também traz o triste caso de uma família de pequenos produtores de mandioca de Guaíra, que foram presos de forma truculenta, em uma ação que revoltou a população do município. A prisão levantou o debate sobre a insegurança jurídica em que se encontram muitos produtores que necessitam contratar mão de obra na hora da colheita.

Por fim, uma entrevista exclusiva e bem humorada com a lagarta Helicoverpa, que foi vista recentemente nos Estados Unidos.

Boa leitura !

## Índice

Plano Pecuário .....	03
Prisão em Guaíra .....	08
História - Colônia Cecília .....	10
Sanidade .....	12
Artigo - Edson Ramon .....	16
Seminários de Grãos .....	17
Notas .....	18
Leitor em Foco .....	19
Dia do Agricultor .....	20
Manifesto - Lácteos .....	23
Capacitação - Projetos .....	24
Opinião .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Agide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueiredo | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1314:** Fernando Santos, Gilson Abreu, Divulgação e Arquivo FAEP.

# Pecuária Moderna

Governo estadual, FAEP e entidades lançaram o Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte no Paraná

Por Hemely Cardoso



O Paraná deu mais um passo importante para impulsionar a pecuária de corte no Estado. No último dia 11 de agosto, o governador Beto Richa lançou o Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte no Paraná, no Palácio Iguazu, em Curitiba. “Num esforço conjunto entre o público e o privado, podemos tornar o Paraná reconhecido pela qualidade de carne, com o uso de novas tecnologias e manejo do rebanho”, disse o governador. O Plano é resultado de uma iniciativa da FAEP, em parceria com outras entidades, e envolve toda a cadeia produtiva com o objetivo de produzir carne de qualidade e aumentar a remuneração da pecuária nos próximos dez anos.

Diante de uma plateia de centenas de produtores rurais, líderes sindicais, representantes das indústrias frigoríficas, pesquisa, ensino, extensão rural e assistência técnica, Richa reafirmou o compromisso do governo estadual com o setor e enumerou os avanços dos últimos anos, como a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), que atua na prevenção e preservação da sanidade da produção agropecuária. “O governo estadual faz o que está ao seu alcance para que o Paraná possa conquistar o reconhecimento de status de área livre de aftosa, sem vacinação. De que adianta nós perseguirmos essa meta se não tivermos um produto de qualidade para oferecer aos mercados internacionais, cada vez

mais exigentes? O status de uma carne de qualidade garantirá mais exportações e renda aos produtores paranaenses”, destacou.

O governador disse ainda que os produtores estão cumprindo com o seu papel, mas o problema está da porteira para fora. “O governo federal não tem cumprido com suas obrigações e desta forma está encarecendo o custo de produção no Brasil com a falta de investimentos em infraestrutura”, observou. Segundo ele, há um grande empenho do governo em melhorar as condições viárias do Estado, tanto na conservação das estradas pavimentadas, como através das patrulhas rurais no campo. “No ano passado recuperamos 3.200 quilômetros de estradas e fizemos investimentos no Porto de Paranaguá, o que resultou na modernização e na eficiência do porto”, enumerou.

Durante o evento, o presidente das FAEP, Ágide Meneguette, destacou a importância econômica da pecuária, que representa R\$ 3,5 bilhões do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária no Paraná. “Não é pouca coisa, mas pode ser mais”, avaliou. De acordo com ele, a parceria público-privada é uma alavanca para o crescimento da atividade, que pode dar resultados poderosos no aumento da produção, na sua qualificação, na criação de empregos e renda. Confira na íntegra o discurso de Ágide Meneguette na página ao lado.



## Pecuária moderna

Durante a cerimônia de abertura do evento, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, fez o seguinte pronunciamento:

O evento de hoje representa uma grande parceria público-privada em prol do desenvolvimento da bovinocultura paranaense.

O plano que está sendo lançado é uma alavanca para o crescimento de um dos setores que ainda patina tecnologicamente, mas já demonstra seu grande potencial. E significa, talvez, o maior patrimônio utilizado de terras do Estado.

A pecuária bovina representa R\$ 3,5 bilhões do Valor Bruto da Produção agropecuária do Paraná. Não é pouca coisa, mas pode ser mais.

O que se pretende com este plano é organizar a produção e dar a ela a qualidade e a regularidade que o mercado deseja. Já existem iniciativas que demonstram não apenas a viabilidade de uma pecuária racional, mas também a suas possibilidades reais.

O objetivo é produzir carne de qualidade, organizada, que obtenha preços mais vantajosos e que possa ter um

mercado direcionado e firme.

O Paraná tem a vantagem de possuir dois climas distintos: tropical acima do paralelo 24, ideal para raças derivadas de gado indiano, enquanto abaixo, temperado, predominam as raças europeias e seus cruzamentos.

Nestas condições, contamos com a diversidade, um leque maior para conquistar novos mercados.

Não se trata apenas de uma intervenção no setor produtivo, essencial, diga-se de passagem. Mas também na preparação do Estado para dar suporte a este avanço.

Semana passada tivemos a oportunidade de promover um dia no curso que a Adapar vem dando para seus novos técnicos, nomeados recentemente pelo governo do Estado. Trouxemos lideranças nacionais da pecuária – dos bovinos de corte, de leite, da suinocultura e da avicultura.

Nosso interesse é mostrar a estes novos técnicos da defesa sanitária do Estado o papel a eles destinado para assegurar a sanidade de nossos rebanhos e a segurança alimentar de nossos produtos, através da garantia oficial para o mercado interno e externo.

Da qualidade da carne temos que cuidar nós, os produtores rurais, através do melhoramento genético, das boas e corretas práticas de produção, o que também implica em assegurar a sanidade dos rebanhos.

Ao lançarmos este plano conjunto na sede do governo do Estado estamos dando a ele um significado: o de que a parceria entre o Estado e a iniciativa privada pode dar resultados poderosos no aumento da produção, na sua qualificação, na criação de empregos e renda. Enfim, no incremento da economia, importante no momento difícil em que vive o país.

Com programas como este podemos sinalizar que existem lideranças, – nossos pecuaristas e industriais – capazes de mostrar caminhos para sair da crise e preparar o Brasil para dias melhores.

Congratulo-me com o governador Beto Richa por ter acaudado nossa iniciativa e com o secretário Norberto Ortigara, parceiro fundamental para o êxito deste e de outros programas, como o Plan-te Seu Futuro, indispensável para um novo avanço na produtividade de nossa agropecuária, bem como todas as demais instituições parceiras integrantes desta grande iniciativa.

## O Paraná tem potencial

“O Paraná tem condições de produzir um boi precoce, com a redução do tempo de abate e aumentar os índices de natalidade. Queremos que o Estado seja reconhecido por produzir uma carne macia, suculenta e saborosa”, disse o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, durante o evento.

De acordo com ele, a parceria público privada é uma relação de “ganha-ganha”, em que o pecuarista produz uma carne de qualidade, com regularidade de oferta e o Estado poderá vender essa produção em qualquer mercado do mundo.

## O Plano



Durante o evento, o presidente da Comissão de Bovinocultura de Corte da FAEP, do Sindicato Rural de Guarapuava e do Comitê Gestor do Plano, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, lembrou que, hoje, a bovinocultura de corte representa nada menos que cerca de dois terços do rebanho paranaense com aproximadamente seis milhões de cabeças, de um plantel total de 9,4 milhões.

Segundo ele, a estrutura fundiária do Estado mostra que 87% das propriedades têm até 50 hectares. Dados do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) apontam que o rebanho médio das 56 mil propriedades é de 109 animais. “Isso denota a peculiaridade do perfil do pecuarista paranaense, que hoje contribui com cerca de 5% da produção nacional de carne bovina. Nada mal para um Estado que conta com apenas 2,3% do território brasileiro”, comparou.

Rodolpho explicou que a meta do Plano é melhorar os índices zootécnicos, aumentando a oferta de animais para a industrialização, fomentando a agroindústria e gerando emprego e renda para toda a cadeia. Entre as medidas que fazem parte do Plano, ele apontou a redução da idade de abate do animal, dos atuais 37 meses para 30 meses, assim como a produção de carcaças para 210 quilos por hectare/ano. Hoje, a média paranaense é de apenas 137.

De acordo com presidente da Comissão, o Paraná é um Estado privilegiado: enquanto a taxa de ocupação de pastagens no Brasil é de apenas meia cabeça por hectare/ano, nosso Estado já é capaz de alojar 1,4 cabeças por hectare/ano. “Nossa meta é atingir duas cabeças por hectare/ano”, revelou, acrescentando que há exemplos no Paraná de produção de animais com 14 meses de idade, com rendimentos de carcaças superiores a 58%, resultados

similares aos mais eficientes do mundo. “Sabemos que esses dados representam o que há de melhor no setor produtivo, entretanto, esses exemplos precisam ser divulgados e as tecnologias que permitem essa produção devem ser amplamente aplicadas”, explicou.

Quando o assunto é o futuro da pecuária paranaense, ele avaliou: “Nós podemos crescer com a aplicação de diversas ferramentas de tecnologia de produção, gestão, comercialização e organização dos produtores. Para que tudo ocorra conforme o planejado, faço um apelo especial ao pecuarista, para que ele se abra às inovações, participe dos fóruns de discussão e contribua com a evolução da atividade”.

## Comitê Gestor

Todas as ações incorporadas ao Plano foram estabelecidas pelo Comitê Gestor, um grupo formado pelas seguintes instituições: Sistema FAEP/SENAR-PR, Adapar, Emater, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundeppec), Sociedades Rurais, Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), representantes dos produtores, da indústria, do sistema bancário e das universidades paranaenses.

## Inácio Kroetz

*Diretor-presidente da Adapar*

A sanidade animal deve ser trabalhada em conjunto com a produção de carne de qualidade. Com o status de área livre de aftosa sem vacinação vamos entrar em mercados exigentes que demandam produtos de qualidade. Com esse Plano, teremos todas as ferramentas necessárias para chegarmos lá.



## Edson Pascoal Cardozo

*Superintendente do Banco do Brasil no Paraná*

Com o apoio técnico, o Paraná fez uma revolução no plantio de grãos e por que não podemos fazer isso com a pecuária? Vim aqui pessoalmente para reforçar o meu compromisso com o setor, que já é antigo do Banco do Brasil. Dos R\$ 8 bilhões em linhas de crédito que nós liberamos para a safra 2014/2015 em todo o país, R\$ 2,8 /bilhões são destinados à pecuária. Já somos o maior apoiador da pecuária no Paraná e seremos parceiro na expansão e modernização da atividade em todo o Estado.



## Sebastião Brasil Campos Lustosa

*Professor doutor da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)*

Os índices zootécnicos estão estagnados há mais de 20 anos na pecuária paranaense. Com o Plano podemos mudar essa realidade e modernizar a atividade, melhorando a gestão de recursos do pecuarista, o que vai resultar em melhor produtividade à toda cadeia produtiva de gado de corte.



## Paulo Rossi

*Coordenador do Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR)*

Pela primeira vez nós estamos conseguindo unir todas as forças do Estado para tentar alavancar esse setor. Sem o setor público, a parceria entre as instituições, não há como avançar. Nós já avançamos em outras atividades agropecuárias e acredito que é o momento da pecuária de corte.



## Elir de Oliveira

*Coordenador técnico da regional Oeste do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar)*

Esse plano é revolucionário porque conseguiu unir todas as instituições e com o aval do governador e do secretário da Agricultura. Demos o primeiro passo, o segundo agora é levar isso ao campo. Com o lançamento e a repercussão do assunto nas mídias, o Plano vai chamar a atenção dos pecuaristas, uma vez que a adesão deles é fundamental para colocarmos nossas ações em prática. O nosso desafio agora é envolver os órgãos de pesquisa, marcar as reuniões no interior para começarmos a detectar as propriedades que serão referência no Estado.



## Pedro Lupion

*Deputado estadual e presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa*

Nós temos que apoiar o agronegócio porque não existe um município no Paraná que não tenha produtor rural. Temos condições de produzir carne de qualidade e nós, deputados, temos a responsabilidade de buscar soluções para o setor.



# Injustiça em Guaira

Pequeno produtor de mandioca e sua família são presos por supostamente manter paraguaios em regime de escravidão. Arbitrariedade da prisão não encontra precedentes.



Izabel, Adenir e o filho Everton Stefenon

Um pequeno produtor rural de Guaira e sua família viveram momentos de desespero entre o final de julho e início de agosto, quando foram presos sob alegação de manterem sete paraguaios

em regime semelhante à escravidão em sua propriedade. Adenir Stefenon ficou 12 dias preso na carceragem da Polícia Civil do município. Sua esposa Izabel e o filho Everton, ambos portadores de deficiência auditiva, ficaram três dias encarcerados. O processo, que corre em segredo de Justiça, está longe do fim e tem um tom de ineditismo pela forma truculenta como foi conduzido. “Procurei jurisprudência e muito pouca coisa foi encontrada, devido às poucas prisões que aconteceram desta forma”, afirma o advogado de Adenir, Luiz Cláudio Lourenço.

A Via Crucis da família Stefenon começou no último dia 21 de julho, quando uma diligência do Ministério Público do Trabalho (MPT) visitou a propriedade de 14 hectares, cinco deles destinados ao cultivo de mandioca, e julgou que os paraguaios contratados pela família para a colheita da raiz estariam trabalhando em condições análogas à escravidão. Nesta ocasião Adenir não estava presente e sua esposa e filho foram presos em flagrante. Eles só foram soltos no dia 24 de julho, após pagamento de fiança no valor de R\$ 40 mil.

Quando Adenir foi na delegacia local para libertar e receber seus familiares, foi surpreendido por policiais federais que lhe aguardavam na saída da repartição com uma ordem de prisão preventiva contra sua pessoa pela suposta prática dos delitos previstos nos artigos 149 do Código Penal e 125, inciso XII, da Lei nº6.815/80, que tratam do regime de trabalho escravo.

O episódio revoltou a população de Guaira e levantou o debate sobre os limites da legislação trabalhista no meio rural, que coloca muitos produtores em uma situação de completa insegurança jurídica. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Guaira, Silvanir Rosset, na época de colheita de mandioca, muitos paraguaios atravessam a fronteira em busca de trabalho. “O sindicato está sempre alertando, não contrate paraguaio”, afirma ele, referindo-se a situações semelhantes ocorridas na região, onde o produtor que contrata, via de regra, acaba pagando o pato.

A contratação dos estrangeiros geralmente se dá através de um intermediário, chamado “gato”, que acerta os detalhes da empreitada com o empregador. No caso de Stefenon, o acordo era por tonelada de mandioca colhida. A safra deste ano renderia à família Stefenon cerca de R\$ 37 mil. Até o momento, os custos com fianças, processo e indenizações para os paraguaios já ultrapassaram R\$ 83 mil.



Os protestos contra as prisões mobilizaram toda a cidade

## Má fé

Os sete paraguaios estavam no sítio da família há 20 dias quando a diligência da justiça do trabalho chegou. Como choveu muito neste período, eles trabalharam efetivamente apenas oito dias na colheita. Porém a história contada pelos estrangeiros à justiça é bem diferente. Eles dizem que estavam na propriedade há quatro meses, trabalhando exaustivamente em jornadas de 15 horas por dia, sem receber, residindo em condições precárias – sem banheiro, sem fogão, sem colchões, tendo que caçar pequenos animais para se alimentar – e, pior, que eram ameaçados de morte por Adenir toda vez que tentavam cobrar o pagamento combinado.

Segundo o advogado Luiz Cláudio Lourenço, que cuida da defesa da família Stefanon, no dia 15 de julho, dois dos paraguaios contratados saíram da propriedade e foram até o Ministério Público Federal, onde denunciaram que estavam sem receber pagamento, que eram ameaçados de morte e estavam impedidos de sair da propriedade. “Ora, como eles voltaram para o local de onde não podiam sair e eram ameaçados de morte?”, questiona o advogado. Também pesam contra estas alegações os fatos de que os estrangeiros tinham telefone celular, ou seja, podiam chamar socorro a qualquer momento, e que Adenir não possui arma de fogo para ameaçá-los.

No texto da decisão do desembargador federal Victor Luiz dos Santos Laus, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), que deferiu em parte o pedido de habeas corpus para Adenir, consta que estes dois paraguaios – que seriam os líderes dos demais – eram os únicos que falavam durante entrevista no consulado do Paraguai em Guaira. “No consulado, pediram para esses dois, que eram mais articulados, saírem da sala e os outros não sabiam responder nada”, conta Lourenço.

Também as alegações de que as condições em que se encontravam eram insalubres, sem banheiro, sem água e sem colchões, não se sustentam. Documentação fotográfica demonstra claramente a existência destas instalações no barracão onde os pa-

raguaio insistiram em permanecer para não terem que atravessar a fronteira todos os dias para trabalhar.

Além disso, a defesa de Adenir apresentou à justiça documentação relativa às entregas de cargas de mandioca realizada entre junho e julho, de modo que a alegação dos paraguaios, de que estariam sendo feitos de escravos na propriedade desde o mês de março deste ano, não se sustenta.

“No que tange a temida coação das declaradas vítimas, também nada ficou efetivamente evidenciado”, diz a decisão do magistrado.

## Solidariedade

Além de arcar com R\$ 40 mil referente às fianças da mãe, Izabel, e do filho Everton e outros R\$ 20 mil da fiança de Adenir, a família Stefanon se viu obrigada a reconhecer o vínculo trabalhista com os estrangeiros, para evitar possível multa futura. Desta forma foram pagos mais R\$ 23 mil em encargos, horas extras, aviso prévio, fundo de garantia, etc. Somam-se a estes custos as despesas com hotel para os estrangeiros e o transporte para retornarem ao Paraguai.

Como são pessoas de poucas posses, os Stefanon se viram numa situação angustiante, que só não foi mais grave porque contaram com a solidariedade dos moradores de Guaira, que arrecadaram o dinheiro para o pagamento das fianças. “Poderia ser qualquer outro produtor de mandioca nessa situação, o pessoal se identificou”, observa o presidente do sindicato rural, Silvanir Rosset.

Para ajudar na arrecadação, o sindicato abriu recentemente uma conta no nome do filho do produtor, para receber doações da população para cobrir as despesas com as indenizações trabalhistas.

Além disso, a população de Guaira também se revoltou com a decisão da justiça do trabalho e promoveu diversas manifestações em frente ao MPF e à Justiça Federal pedindo a libertação dos produtores. “Praticamente todos os dias tinha um tipo de mobilização”, conta Silvanir. “O pessoal fez faixa, se organizou, todo dia desfilava pela cidade buzinando”, completa.



# COLÔNIA CECÍLIA

## A EXPERIÊNCIA ANARQUISTA DE GIOVANI ROSSI NOS CAMPOS GERAIS



A simpática cidade de Palmeira, nos Campos Gerais, foi o cenário escolhido pelo veterinário e ideólogo italiano, Giovanni Rossi, para implantar a primeira experiência anarquista do Brasil. Fundada em 1890, inicialmente por colonos italianos simpatizantes do socialismo, a Colônia Cecília chegou a ter mais de 200 integrantes ao longo dos seus quatro anos de existência. Seu final melancólico foi decretado pela falta de recursos materiais em 1894.

Os sonhos de Rossi de construir uma comunidade alternativa com base no ideário socialista afluíram já aos 17 anos de idade, quando ele apresentou à seção internacional da qual fazia parte um projeto para a fundação de uma colônia socialista em uma ilha da Polinésia. Mais tarde, em 1887 ele fundou a Associação Agrícola Cooperativa de Cittadella, localizada na cidade de Cremona, na Itália. Embora esta experiência tenha tido mais sucesso, ela não conseguiu atingir o ideal anarquista buscado pelo idealizador.

Outra tentativa deu-se dois anos depois, quando Rossi criou o projeto para uma Colônia Agrícola chamada Unione Lavoratrice. Esta tentativa naufragou por falta de capital para sua implementação. Foi quando o anarquista decidiu tentar a sorte na América.

Uma das primeiras opções para instalação de uma comunidade anarquista no continente americano era o Uruguai, porém, conflitos políticos no país latino levaram os colonos italianos a alterar a rota, vindo parar no Brasil. O destino inicial era Porto Alegre, mas como alguns integrantes do grupo apresentaram problemas de saúde, decidiram parar na altura do Paraná e instalar aqui aquela que viria a ser conhecida como Colônia Cecília.

Vale lembrar que nesta época, o Brasil vivia um período de grande efervescência política e social, com a mudança da monarquia para a república em 1889, acarretando a separação da igreja e do Estado e criando a instituição do casamento civil.

Rossi e seu grupo chegaram a Palmeira no dia 2 de abril de 1890 e logo adquiriram um terreno de 10 quilômetros quadrados ao custo de 15 libras italianas por hectare. Nesta primeira fase da empreitada, faziam parte do experimento social do italiano menos de dez pessoas. Esse número saltaria para 150 pessoas no ano seguinte.

A utopia fundamentada no trabalho e no amor livre, sem uma liderança formal, sem propriedade, hierarquia, nem religião,

atraiu diversas pessoas entre artistas, artesãos, lavradores e operários. Rossi fazia campanha em jornais da Itália, convocando as pessoas para uma nova vida na Colônia Cecília.

Em 1891 mais famílias chegam ao local, algumas permaneceram na colônia, outras migram para outras regiões do Estado após o primeiro contato. A promessa de uma vida farta atraiu diversos agricultores da Europa, mas nem todos eram simpatizantes do ideário anarquista. Ao travar contato com a realidade daquele experimento social, muitos desistiam e foram para outras regiões.

Os que permaneceram foram responsáveis por alguns avanços. Ao final de 1892 já haviam instalado na colônia uma oficina de calçados e uma fábrica de barris. Um galpão funcionava como cozinha comunitária, onde todos se reuniam para as refeições, a propriedade individual foi abolida e todo o dinheiro da colônia era guardado em uma lata. Quando um colono necessitava comprar alguma coisa, simplesmente pegava a quantia necessária.

## AMOR LIBERTO



Talvez um dos temas mais controversos desta experiência anarquista era o amor liberto. O ideário de Rossi pregava a dissolução da unidade familiar, onde as mulheres poderiam se relacionar com mais de um homem. Apesar desta possibilidade causar urticária na grande maioria das famílias, que permaneceram monogâmicas, a história da Colônia Cecília registrou dois casos do que chamavam de

casamento poliândrico, com uma esposa e mais de um marido, um deles envolvendo o próprio Rossi.

A falta de mulheres na colônia constituía um problema adicional, que acabava por causar conflitos entre os integrantes. Além disso, muitos colonos mais conservadores se incomodavam com a fama de promíscua que a colônia havia conquistado na região.

## O FIM

Já em 1892 teve início a desagregação da colônia com o retorno de sete famílias para a Itália, que não se adaptaram à experiência ideológica de Rossi. Muitos lavradores italianos tiveram dificuldades em trabalhar no solo brasileiro e também não dispunham das sementes adaptadas para o nosso clima. Esse fato levou muitos dos colonos a desempenharem atividades profissionais fora da colônia, alguns trabalharam na construção de uma estrada de ferro e o próprio Rossi, em determinado momento, precisou lecionar e trabalhar em uma farmácia em Castro, para complementar a renda.

Quando sua população chegou a 150 integrantes, a falta de recursos materiais tomou proporções catastróficas. A miséria chegou acompanhada de doenças (algumas causadas pela falta de nutrientes) e a hostilidade do governo e dos vizinhos, que estranhavam os hábitos dos anarquistas, também contribuiu para sua derrocada.

Em especial, despertou antipatia na região o fato da colônia ter apoiado os Revolucionários Maragatos, na Revolução Federalista. O próprio Giovanni Rossi teria atuado como enfermeiro na luta armada no Paraná.



Giovanni Rossi

# Sistema FAEP investindo na defesa agropecuária

Para palestrantes sanidade agropecuária é sinônimo de economia e capital

Por Katia Santos



No período de 4 a 6 de agosto, um grupo 131 fiscais e a assistentes de fiscalização, aprovados no concurso público organizado pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), participaram, em Curitiba, da primeira fase de uma capacitação na qual os participantes puderam conhecer a visão do setor privado, da produção ao mercado. A segunda etapa da capacitação acontece no Centro de Treinamento Agropecuário do SENAR-PR, em Ibioporã, de 17 a 28 de agosto.

“O sistema de defesa agropecuária do Estado nos preocupa há mais de 20 anos. Achamos que a sanidade é uma barreira econômica, que pode abrir portas ou dar prejuízo à sociedade. A educação sanitária dos produtores é a base para um eficiente sistema de vigilância”, comentou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide

Meneguette, presente na ocasião.

O agronegócio no Paraná é responsável por 35% da riqueza produzida no Estado. Para continuar gerando renda, empregos e alavancando o desenvolvimento, o setor usa conceitos novos de produção e boas práticas. A afirmação foi do secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara.

Ao falar aos novos fiscais ele defendeu a parceria com o setor privado. “Somos o melhor espaço agrícola do país com um dos maiores índices de diversificação. Estamos aqui para servir e isso não é pejorativo. No agronegócio não existe nós e eles. Temos que trabalhar junto com o setor privado – produtores e agroindústrias, não importa o tamanho - para construir um ambiente favorável para os bons negócios”, completou.

## Abraçando oportunidades

O assessor da diretoria da FAEP, Antônio Poloni, falou aos novos fiscais da Adapar sobre as oportunidades que o Paraná oferece e apresentou alguns números. Noventa e oito por cento dos municípios paranaenses dependem da agricultura; todos os setores da economia dependem do agronegócio e um terço dos novos projetos desenvolvidos no Estado está ligado ao setor. Hoje o Paraná exporta para mais de 150 países. A agropecuária é responsável por 77% dos embarques no Estado e 40% dos embarques nacionais. “Por isso sanidade na agropecuária não é filosofia é capital que gera economia. Hoje a sanidade é um ativo público e privado, que garante mercado. Já vendemos com segurança alimentar, mas precisamos concluir alguns processos para conquistar novos mercados que remuneram melhor os nossos produtos”, avaliou.

Poloni citou uma conversa, quando foi secretário da Agricultura do Paraná, que teve com uma autoridade canadense sobre o aumento das exportações brasileiras há 20 anos. “Eu perguntei se o Canadá não tinha medo do crescimento da produção agropecuária brasileira. E ouvi não como resposta, pois o Canadá vendia segurança alimentar e o Brasil vendia produto. A partir desse momento entendi que quando se vende qualidade se vende sanidade e se ganha mais por isso”.

Sobre os processos a concluir Poloni enumerou: garantir que Adapar continue forte, ágil e com atualização constante de seus quadros, e finalizar a estrutura física e humana da agência com um plano de carreira compatível com a função.

## Francisco Turra/ABPA



O ex-ministro da Agricultura e presidente-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, também esteve no evento e fez uma análise dos cenários brasileiro e mundial sobre a demanda e a produção de alimentos.

Turra conta que visitou 83 países, e em todos os lugares onde esteve só foi questionado sobre ‘o Brasil produtor de alimentos’. “Ninguém está vendo o nosso carro, nosso computador, o Pré-Sal então, é uma coisa jurássica, atrasada. O mundo inteiro quer saber como vai o Brasil produtor de alimentos. Nós somos um país muito especial e o Paraná é pródigo nisso”, completou.

Quando foi convidado para ser ministro da Agricultura no governo Fernando Henrique Cardoso, Turra recomendou: “Presidente o senhor tem um único caminho a seguir - valorize o setor produtivo, valorize a produção, que esse país é uma coisa fantástica”.

A China, maior consumidora mundial de alimentos, está perdendo espaço para a produção. “Hoje, em todo mundo, 186 mil pessoas saem diariamente do campo e vão morar na cidade, desse total 93 mil são chineses. A China tem menos espaço para fazer a agricultura que a Argentina. Por isso o Brasil tem muito espaço para crescer e conquistar”, contou.

Fazendo uma rápida análise da economia, o ex-ministro afirmou: “O país está afundando. E um país com uma possibilidade incrível, quarto exportador mundial de alimentos, segundo em produção de alimentos no mundo. Esse é o Brasil, que está em crise política, por pequenez, por coisas que vocês conhecem que não preciso relatar e não é a minha missão. O Brasil do agro é o Brasil que vai salvar o Brasil. Somos o único setor que tem perna para isso”.

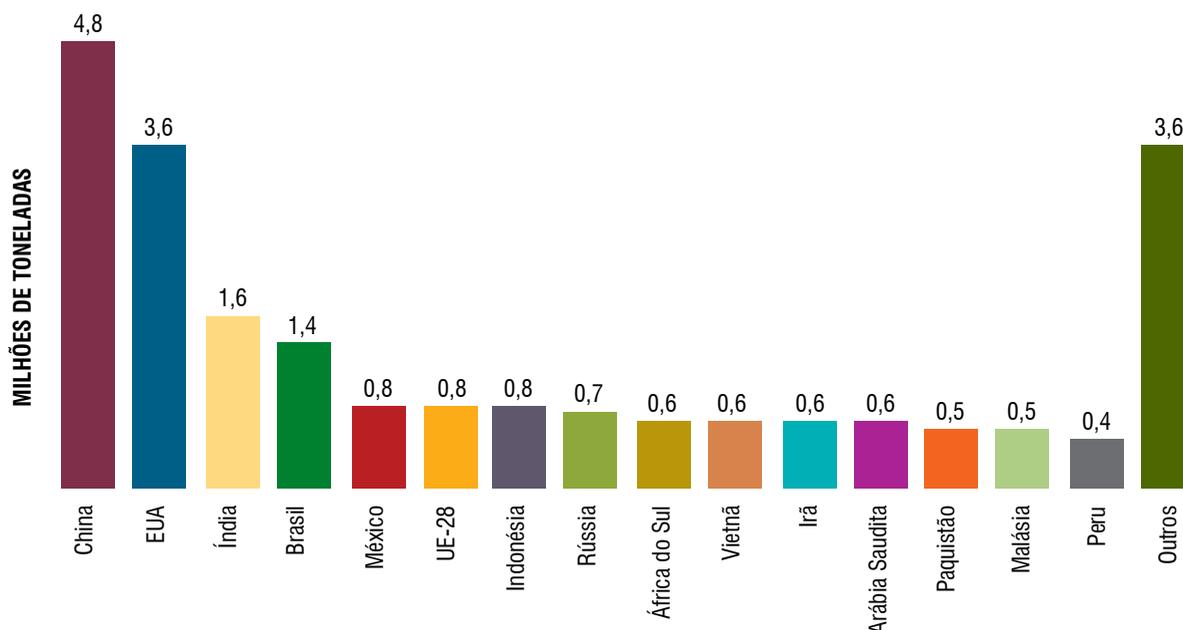
## Exportações

O presidente da ABPA falou sobre a diversidade do mercado de produção de proteína animal no Brasil. Segundo ele o país tem: frango, suínos, ovos, produtores, exportadores, genética, equipamentos, sanidade, grandes chances de crescer pela sanidade, enorme chance de ser grife, insumos biológicos e farmacêuticos além das entidades estaduais.

“Temos a maior empresa de proteína animal do mundo a JBS, que fatura 120 bilhões e uma pequeninha que está tão feliz quanto a JBS e sabe que tem seu espaço garantido. A Companhia de Bebidas das Américas (Ambev) é grande, mas nunca tivemos tantas cervejarias artesanais. Não temos que ter preconceito com os grandes”.

Segundo a ABPA e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2014, o Brasil liderou o mercado internacional com 4,1 milhões de toneladas, seguido dos Estados Unidos com 3,3 milhões/toneladas e da União Europeia com 1,3 mi/ton.

**Aumento da demanda futura por carne de aves - Países 2013/2023**



abpa-br.org | Fonte: FAO OCDE

A tendência é que a produção agrícola brasileira continue crescendo como aponta um levantamento elaborado pela União da Indústria de Cana-de-açúcar (Única), USDA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ABPA.

- De 1960 a 2015 (com estimativa até abril) a produção de grãos brasileira saiu de 17,2 milhões de toneladas para 200,6 mil/ton.
- A área cultivada também aumentou de 22 milhões de hectares para 57,3 mil/ton, mas o maior salto foi na produtividade que saiu de 783 quilos por hectare para 3.500 mil kg/ha.
- Um crescimento de 1.066% na produção de grãos e de 347% na produtividade.

O consumo interno também está aquecido. Apesar da crise econômica, a média per capita de consumo é de 45 quilos/habitante, de carne de frango, 38 quilos de carne bovina e 15 quilos de carne suína.

Em relação à produção de carne bovina, o Brasil saltou de 1.359 mil toneladas em 1960, para 9.820 ton em 2015. Na carne de frango o país saiu do zero e hoje é o maior exportador com uma pro-

dução de 13.010 mil ton/ano. No segmento de carne suína, houve um salto de 368 ton para 3.330 mil ton/ano.

O ex-ministro descreveu o clima de otimismo que envolveu o Salão Internacional da Avicultura e Suinocultura, que aconteceu entre 28 e 30 de julho, em São Paulo.

“Enquanto o Brasil cai e o país vive um dos piores momentos econômicos, o agronegócio desponta com números surpreendentes. Em junho as exportações de carne de frango ultrapassaram a média histórica, que era de 320 mil ton, e alcançaram o patamar de 396 mil ton. No mês de julho 447 mil ton, recorde absoluto. E a carne suína vem à bala também, média histórica 33 mil ton/ 54 mil ton em julho”.

Segundo Turra a demanda internacional por carne de aves é crescente como aponta a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). “Em função desse quadro o país precisa continuar investindo na ampliação da produção e na sanidade agropecuária. E por isso esse evento e a iniciativa da FAEP de apoiar a sanidade são tão importantes para o agronegócio”, defendeu.

**ALGUNS NÚMEROS EXPRESSIVOS DA AVICULTURA E SUINOCULTURA:**

	Exportação	Valor da Produção (2013)	Empregos gerados
Avicultura	US\$ 8,5 bilhões	R\$ 64 bilhões	3,56 milhões
Suinocultura	US\$ 1,6 bilhão	R\$ 16 bilhões	595 mil
<b>Total</b>	<b>US\$10,1 Bilhões</b>	<b>R\$80 Bilhões</b>	<b>4,15 milhões</b>

## Perdas com a gripe aviária

Turra também falou dos riscos e das oportunidades que o Brasil tem por conta da propagação do vírus gripe aviária no mundo. O exemplo mais significativo é dos Estados Unidos, que apresentou uma queda de 9% nas exportações de carne de frango. Lá o vírus deixou o seguinte quadro:

- 48 milhões de aves abatidas;
- Mais de US\$ 1 bilhão em prejuízos;
- 15 estados atingidos, e,
- Restrição de diversos mercados: México, China, outros.

“Temos que ter claro que a gripe aviária nos Estados é uma coisa, e aqui no Brasil o estrago seria imenso. O Poloni abordou um aspecto importante da sanidade: a questão mais delicada não se limita a ter a moléstia, mas como erradicá-la e como ter uma boa comunicação entre os setores para que isso ocorra com eficiência. Se esse desastre ocorrer, para a gente recompor a cadeia produtiva eu nem sei o que teríamos que fazer”, alertou Turra.

O presidente da ABPA apresentou números dos prejuízos mais recentes que os principais países produtores de carne de frango tiveram com a gripe aviária. Até agora o vírus está presente em 40 países. “Sanidade é tudo. Além da sanidade temos que aprender a agregar valor à nossa produção, mas antes temos que passar pelo processo de nos manter sanitários”.

Prejuízos mais recentes causados pela gripe aviária:

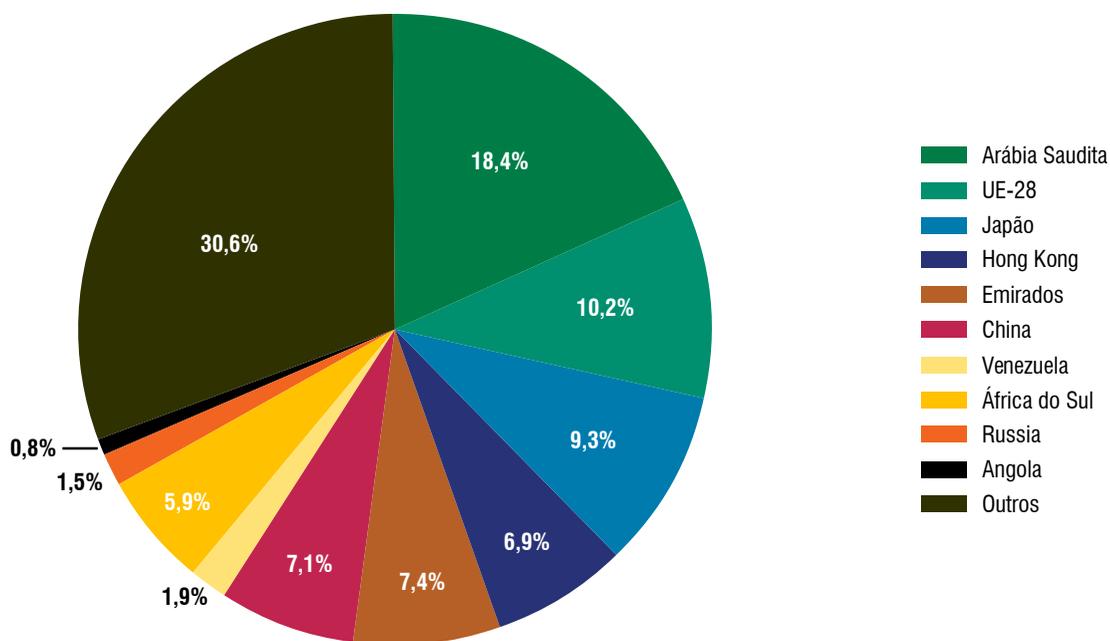
- China mais de 70 pessoas morreram por conta do vírus Influenza os prejuízos na avicultura foram de US\$6,5 bilhões.
- Coreia do Sul o vírus atingiu o país no início de 2014.
- Japão descarte de 112 mil aves.

## Ações de prevenção

A ABPA desencadeou uma série de ações para conscientizar a cadeia e inibir a chegada do vírus no Brasil. Em abril foi organizado o Grupo Estratégico de Prevenção da Influenza Aviária que realizou uma série de simpósios, encontros, etc. Em maio a ABPA entregou um ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pedindo reforços na biossegurança com as reivindicações:

- 1- Aumento da capacidade de diagnóstico dos laboratórios para exames de PCR (proteína produzida no fígado, que é o principal marcador de fase aguda de processos inflamatórios e/ou necróticos associados a infecções bacterianas);
- 2 - Restrição do alojamento em granjas não registradas;
- 3 - Reforços no controle de portos e aeroportos, e,
- 4 - Seguro avícola ou elaboração de mecanismo legal para a indenização de aves sacrificadas e inclusão da avicultura no Programa de Seguro Sanitário do MAPA.

### Exportação Brasileira de Carne de Frango - Por destino



# Pedágio: vale a pena esperar?

Por Edson José Ramon

Muito tem sido comentado sobre a prorrogação das concessões das rodovias estaduais. Este tema, tão delicado e estratégico para o desenvolvimento do Paraná, traz preocupação à sociedade e ao Instituto Democracia e Liberdade (IDL) por estar diretamente ligado à infraestrutura e aos gargalos que ainda impedem o crescimento efetivo do Estado.

O IDL entende que o cerne da questão estaria resumido a duas perguntas: “estariam as concessionárias realmente dispostas a sentar-se à mesa de negociação para iniciar uma conversa franca, fundamentada na ética, na boa vontade e na boa-fé?” E ainda: “estariam as mesmas concessionárias preocupadas com o interesse público ou puramente em manter seus lucros, que usurpam o sistema produtivo e a sociedade, ao mesmo tempo em que auferem e obstaculizam o desenvolvimento do Estado?”

Por que não enfrentar desde já a problemática de frente e debater o que será inevitável daqui a sete anos?

Se estiverem desprovidas de interesses obscuros – e devemos acreditar que sim –, defendemos o início de um diálogo livre de qualquer preconceito. Mas, se percebermos no curtíssimo prazo que esses componentes fundamentais inexistem, deve-se suspender de imediato as negociações e aguardar o término dos contratos, o que seria profundamente lamentável.

Afinal, por que não enfrentar desde já a problemática de frente, com a seriedade que ela exige, e debater o que será inevitável daqui a sete anos? Por que aguardar se podemos tomar providências imediatas em prol do Estado? É premente a necessidade de encontrarmos um modelo de pedágio eficaz e definitivo – nos moldes do modelo vigente de parceria público-privada – que atenda o interesse público, do setor produtivo, do usuário comum e das próprias concessionárias e que garanta o desenvolvimento econômico do Paraná, fundamentado em um contrato realista e norteado pelo trinômio transparência, valores honestos e melhorias em obras e infraestrutura.

Assim como o governo estadual, o IDL acredita na renegociação de forma assertiva com as concessionárias, seguindo quatro premissas básicas: redução das tarifas dos pedágios, taxas de retorno menores e adequadas ao momento atual da economia, acerto de um novo pacote de obras além das já previstas nos contratos em vigor (que permitam que todo o Anel de Integração seja

duplicado) e término das ações jurídicas, que podem resultar em um passivo milionário para o Estado e, ao cabo, onerando a todos nós, contribuintes.

Acreditamos que as prorrogações dos contratos deverão ser analisadas caso a caso, dependendo do valor das obras a serem realizadas, ou antecipadas. Seria traçado um paralelo entre os valores das obras a implantar e o retorno previsto, devendo a prorrogação ser feita em número de anos proporcional a esse valor, para fins de retorno do investimento – o que não significa prorrogar os contratos por longos períodos.

Temos convicção de que o futuro de nosso pujante Estado depende da eficiência de seus modais de transporte. Estradas em bom funcionamento e pedágios acessíveis são a fórmula para facilitar o escoamento da produção, assegurar maior competitividade nos mercados e o consequente desenvolvimento. Além do mais importante, que é a segurança e o respeito à vida.

O IDL manifesta seu apoio a uma causa maior, o crescimento do Paraná, celeiro da nação; e conclama a todos os envolvidos e interessados – gestores públicos, profissionais, entidades, setor produtivo e sociedade organizada – a assumir sua posição de responsáveis na construção deste diálogo para a mudança.



**Edson José Ramon**, empresário e ex-presidente da Associação Comercial do Paraná, é presidente do Instituto Democracia e Liberdade.

*Texto publicado na Gazeta do Povo em 09 de agosto de 2015*

# Seminários Tendências de Mercado de Grãos

Palestras realizadas pelo consultor Flávio França Jr. terminaram no último dia 7 de agosto

Para analisar o mercado da soja é preciso estar atento a três variáveis: a cotação da oleaginosa na Bolsa do Chicago, o prêmio pago pelo grão no Porto de Paranaguá e a cotação do dólar. Esse e outros temas fizeram parte das palestras realizadas pelo consultor econômico e especialista em agrobusiness Flávio França Jr. que percorreu o Paraná com os Seminários Tendências de Mercado de Grãos, promovidos pelo Sistema FAEP, no período de 28 de junho e 7 de agosto.

O evento começou em Ponta Grossa, seguiu para Guarapuava e sucessivamente Pato Branco, Cascavel, Medianeira, Cornélio Procópio, Londrina e finalmente Maringá. França Jr. atraiu centenas de produtores rurais, atentos com a importância não só de produzir, mas cientes de que a diferença entre o prejuízo ou o lucro pode estar na estratégia de comercialização.

Outras questões importantes, como o seguro rural e o Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Estado ficaram por conta do coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Pedro Loyola. Durante o seminário em Pato Branco, no dia 29 de julho, o analista da corretora agrícola Correpar, Marcelo Lüders, abordou as oportunidades no mercado de feijão para os produtores da região.



Cornélio Procópio



Londrina



Maringá



## Famasul empossa nova diretoria

A Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul), empossou sua nova diretoria no último dia 7 de agosto, em Campo Grande. Segundo o novo presidente da entidade, Maurício Saito (foto), os principais desafios a serem enfrentados pelo setor produtivo são: “infraestrutura, logística compatível com capacidade produtiva, investimento em políticas públicas de sanidade animal e vegetal, legislação trabalhista, política agrícola, consolidação do cadastro ambiental rural e a invasão de terras”. Praticamente os mesmos entraves enfrentados pela agricultura paranaense.

Representando a FAEP na cerimônia esteve presente o diretor financeiro da entidade, João Luiz Rodrigues Biscaia.

## FAEP faz parte do Conselho do Parque Nacional de Ilha Grande

No último dia 4 de agosto, representantes de diversos setores da sociedade (agricultores, mineradores, pescadores, apicultores, empresários, entre outros) reuniram-se em Guairá para a eleição do

Conselho Consultivo do Parque Nacional de Ilha Grande, unidade de conservação que abrange as Ilhas: Grande, Peruzzi, do Pavão e Bandeirantes, no Rio Paraná.

Os produtores rurais do Estado estão representados no conselho através da FAEP, que teve como representante seu diretor financeiro João Luiz Rodrigues Biscaia, e pelo Sindicato Rural de Altônia, representado pelo seu presidente, Braz Reberte Pedrini.

## FAEP apresenta proposta para pedágio

Dezenas de produtores, lideranças e presidentes de sindicatos rurais de diversas regiões do Paraná estiveram presentes na sede da FAEP, em Curitiba na última terça-feira (11) para assistir a uma palestra do assessor da presidência, Carlos Augusto Albuquerque, sobre o pedágio. Na ocasião, foi apresentada a proposta da Federação, que deseja que as vias que compõem o Anel de Integração sejam duplicadas imediatamente e que a tarifa seja reduzida, mediante a prorrogação dos contratos de concessão.

Além do pedágio, também foram apresentadas palestras sobre a soja safrinha, ministrada pela engenheira-agrônoma e técnica do Departamento Técnico Econômico da FAEP, Maria Sílvia Digiovani e pelo diretor-executivo do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Fundepac), Ronei Volpi que apresentou detalhes sobre o Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte.





O leitor Luiz Carlos Vissoci se arriscou por essa coluna. Ele fotografou filhotes de quero-quero encontrados em um pátio da Conab em Ponta Grossa. O risco dessa fotografia está em enfrentar a mãe dos bichinhos, que costuma atacar invasores



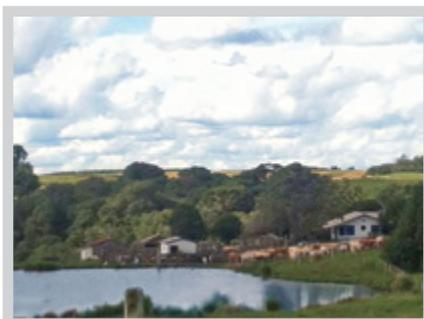
A leitora Vanessa Marques de Jesus fez esse belo flagrante na Fazenda Boa Esperança, em Cambé. O passarinho ficou bem à vontade na foto.



Franco Rom de Oliveira, de Jacarezinho, mandou para esta sessão duas fotos que traçam um interessante paralelo. A primeira mostra como era feita a colheita de café na década de 1940 e a segunda, como é feita hoje. Notou como o número de trabalhadores diminuiu?

## ERRATA

No Boletim Informativo nº 1308, esta coluna publicou as belíssimas fotos da Fazenda Santa Rita, em Palmas. Ocorre que na ocasião erramos o nome da fotógrafa. As fotos mostradas naquela sessão são, na realidade, de Araceli Guimarães, que justificadamente pede o crédito pelas belas imagens.



# Dia do Agricultor

No dia 28 de julho, quando se comemora o Dia do Agricultor, vários sindicatos rurais organizaram eventos comemorativos. Confira:



## 1 - Maringá

O Sindicato Rural de Maringá organizou no dia 26 de julho o III Almoço em homenagem ao Dia do Agricultor nas dependências da Associação da Cocamar no salão de festa central. O encontro contou com a presença de 500 associados e seus familiares tanto de Maringá como das extensões de base de Floresta, Itambé e Paçandu. Após o almoço a Comissão das Mulheres do Sindicato Rural apresentou um resumo das atividades do grupo ao longo de seis anos. O prefeito de Maringá, Carlos Roberto Puppim também prestigiou o evento.

## 2 - Campina da Lagoa

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa organizou um jantar em comemoração ao Dia do Agricultor, no dia 24 de julho, no Lagoão Tênis Clube. A prefeita Célia Cabrera de Paula, vereadores, representantes da Emater, os presidentes dos Sindicatos Rurais de Nova Cantu e Juranda participaram do evento. Foram feitas moções de congratulações à Câmara de Vereadores, ao Instituto Emater e a 11 agricultores: Jacomo Lunardelli, Broni Fries Luersen, Maria Belarmino Teodoro, Joaquim Diniz Bueno, João Ruas Cardoso, Eugênio Luersen, João Maria de Lourdes Bittencourt, Nadir Pereira Rangel, Augusto Istake, Margarida Paulino Brito e Frederico Maccagnan.



## 3 - Mangueirinha

O Sindicato Rural de Mangueirinha organizou um café colonial na sede do sindicato e uma palestra sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR), com Sérgio Cercere. Participaram aproximadamente 70 produtores rurais.



## 4 – Apucarana

Em Apucarana a comemoração foi feita no dia 28 de julho com palestra Casa em Ordem pelo consultor da FAEP, Dalton Rasêra. Participaram produtores rurais do município e das extensões de base do Sindicato Rural: Califórnia, Rio Bom e Cambira, representantes das entidades parceiras do sindicato: Siced, Sicoop e Banco do Brasil e da prefeita do município de Califórnia Ana Mazeto. Durante o evento também ocorreu a eleição dos representantes do Conselho de Segurança Rural (Conseg).

## 5 - Goioerê

O Sindicato Rural de Goioerê organizou um jantar no dia 30 de julho, na Associação Cultural Esportiva Nipônica (Aceng), em comemoração ao Dia do Agricultor. Participaram 600 produtores e seus familiares dos municípios de Goioerê, Quarto Centenário e Rancho Alegre do Oeste. Entre os presentes o supervisor regional do SENAR-PR, Josiel Nascimento, o presidente do Sindicato Rural de Mariluz e diretor secretário da FAEP, Mar Sakashita, o prefeito de Quarto Centenário, Reinaldo Krachinsk e o assessor parlamentar do deputado federal, Sérgio Souza, Clayton Jose da Silva.



## 6 - Altônia

O Sindicato Rural de Altônia comemorou o Dia do Agricultor em sua sede, no dia 30 de julho, com a palestra Casa em Ordem e esclarecimentos sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Participaram 55 produtores rurais de um café da manhã. Também estiveram presentes: o prefeito Amarildo Ribeiro Novato, o presidente da Câmara Valdez Fabri, representantes das entidades parceiras do sindicato - Sicredi, Cresol e Emater, integrantes do grupo feminino da Cocamar, alunos da Casa Familiar Rural, representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e cartorários.



## 7 – Guarapuava

Em Guarapuava, o Dia do Agricultor foi comemorado com coquetel, bingo e sorteio de brindes na sede do sindicato e em suas extensões de base: Candói e Cantagalo. Ao todo foram 500 participantes, 300 produtores rurais e seus familiares em Guarapuava e 200 produtores nas extensões de base. Em Candói foi lançada a exposição fotográfica “Fazendas históricas de Candói”.

## 8 – Cianorte

O Sindicato Rural de Cianorte realizou no dia 1º de agosto o IV Café e Prosa, em homenagem ao Dia do Agricultor. O evento contou com a presença de produtores rurais, familiares, lideranças regionais, além de importantes parceiros do agronegócio do município: Cocamar, Sicred, Secretaria Municipal da Agricultura de Cianorte, vice-prefeito Serginho e o prefeito de Cianorte, Claudemir Romero Bongiorno. O presidente do Sindicato Rural de Cianorte, o Domingos Vela, agradeceu a presença dos participantes na homenagem, que foi seguida de um delicioso café da manhã com sorteio de brindes.



# Entidades assinam manifesto

Em evento no Rio Grande do Sul diversas entidades se posicionaram contra o déficit na balança comercial dos produtos lácteos



Leite em pó: Grande vilão da balança comercial de lácteos

As condições econômicas desfavoráveis para a produção de lácteos no Brasil, somadas à entrada maciça de produtos de outros países, levaram diversas entidades ligadas à atividade leiteira a emitir um manifesto pedindo medidas urgentes para o setor.

O “Manifesto Contra o Déficit da Balança Comercial de Lácteos Registrado no 1º Semestre de 2015” foi lançado durante o Congresso Internacional do Leite, ocorrido em Porto Alegre (RS), nos dias 29 e 30 de julho. No documento os signatários apontam que a entrada de derivados lácteos do Mercosul, em especial o leite em pó vindo do Uruguai “cresceu desmesuradamente” nesse período.

Segundo o manifesto, no primeiro semestre deste ano a entrada de produtos lácteos dos países do Mercosul cresceu 199,15% em relação à média dos primeiros semestres dos anos de 2011 a 2014. Do total importado, 92,75% veio do Uruguai, sendo que 89,72% das importações correspondem a leite em pó. Para se ter ideia, as importações de leite em pó ocorridas entre janeiro e junho deste ano cresceram 516,85% em relação à média dos primeiros semestres de 2011 a 2014.

Do outro lado, as entidades afirmam que as exportações dos lácteos brasileiros ainda são muito insipientes e não atingem os princi-

pais mercados internacionais. Além disso, com os preços em queda no mercado mundial é provável que as importações aumentem, ainda mais, ao longo de 2015. A consequência deste movimento é que o litro de leite importado poderá ficar abaixo do preço mínimo praticado no Brasil, trazendo consequências negativas para toda cadeia brasileira de lácteos.

A invasão dos produtos importados já está derrubando os preços de comercialização auferidos pelas indústrias e, consequentemente, os preços pagos aos produtores rurais. Segundo manifesto, se a situação persistir haverá o fechamento de indústrias de laticínios, que hoje já operam com margens mínimas e prejuízos.

## Demandas

As entidades que assinam o manifesto sugerem que sejam tomadas medidas urgentes para conter a bancarrota do setor lácteo brasileiro. Pedem a abertura imediata de negociações bilaterais para restringir a importação de lácteos do Uruguai por, pelo menos, dois anos, além de rever os acordos já existentes e impedir a realização de importações automáticas do país platino.

Também pedem que sejam realizadas imediatamente compras governamentais de produtos lácteos nacionais e que seja agilizada a habilitação de plantas industriais de laticínios para favorecer as exportações para mercados de primeira grandeza e potenciais compradores.

Assinam o manifesto a Aliança Láctea Sul Brasileira, Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Federação da Agricultura do e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG), Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios, Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Cooperativa Cosuel, Federação dos Municípios do RS, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS, Instituto Gaúcho do Leite, Delegacia do Ministério de Desenvolvimento Agrário do RS, Organização das Cooperativas do Brasil, Organização das Cooperativas do RS, Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS e União das Cooperativas de Base Solidária do RS.

# SENAR-PR na produção de novos projetos

Para o secretário da Agricultura, Noberto Ortigara é preciso avançar ainda mais no esforço de capacitação e pesquisa para o setor agropecuário

Por Katia Santos



Em outubro próximo serão apresentados a uma banca de especialistas em gestão cinco projetos desenvolvidos pela primeira turma do curso “Capacitação profissional em elaboração, gestão e análise de projetos”. O curso de especialização é oferecido pelo SENAR-PR e foi desenvolvido pela FAE Business School com carga horária de 240 horas, divididas em sete módulos, para uma turma de 30 servidores estaduais, que atuam em 16 áreas.

“Parabenizamos o SENAR-PR pelo investimento, pois o setor agropecuário precisa de novos talentos e novas ideias. Já tive um retorno dos projetos que estão sendo desenvolvidos e percebo que os participantes estão aproveitando muito bem a oportunidade. Temos hoje um quadro com profissionais mais capacitados, mas precisamos de mais gente para continuar crescendo em produtividade. Ao mesmo tempo em que tornamos a vida do homem do campo mais confortá-

vel”, avaliou o secretário da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Norberto Ortigara.

De acordo com o coordenador de cursos na área de Gestão de Projetos da FAE, Fernando Guiraud de Brito, “o principal objetivo é capacitar os participantes não só na elaboração de projetos, mas na identificação e pleito de fontes de financiamento tanto no setor público como da iniciativa privada”.

Brito ressalta o alto grau de customização que o curso oferece. “Convidamos profissionais que conhecem bem as complexidades do setor público e por isso podem agregar conhecimento de como solucionar esses possíveis entraves”, completa.

## Conheça um resumo dos projetos que estão em processo de elaboração pelos participantes.

### 1) Extensão universitária no Projeto Centro-Sul Feijão e Milho

**Participantes:** Saul Hercan Kritski, Elenir dos Santos Silva (Seti); Sandra Christiane Kloser Brusnelo (Secretaria de Saúde); Germano do Rosário Ferreira Kusdra, Marcos Luis Maciel Souza e Luis Rodolfo Scavazza Gertner (Emater).



**Resumo:** A proposta é promover, por meio de recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o pagamento de bolsas de estudos para graduandos, mestrandos e doutorandos em áreas prioritárias de investimento, estabelecidas pelo Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia. Esses participantes devem ser das áreas de medicina-veterinária, agronomia e zootecnia para que atuem em parceria com o profissional técnico da EMATER, que presta

assistência técnica aos produtores nas propriedades rurais. Criando assim, um intercâmbio de experiências, informações, metodologias e inovação entre os produtores rurais e o meio acadêmico.

O grupo justifica o projeto pela importância da produção agrícola para a economia do Estado. Desta forma todas as ações voltadas para o desenvolvimento e apoio à produção agropecuária se tornam de interesse público.

### 2) Anota Paraná - Incentivo à emissão de Nota Fiscal eletrônica no PR



**Participantes:** Luci Machado Netska (Controladoria Geral do Estado); Cristiane Colpi (Secretaria de Estado da Educação); Tatiani Macarani (Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social); João Claudio Schena (Casa Militar da Governadoria).

**Resumo:** O projeto visa o aumento de arrecadação do Estado, utilizando estratégias que buscam estimular o contribuinte a solicitar nota fiscal. O foco é a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS). O projeto prevê a utilização dos dados contidos no sistema da nota fiscal eletrônica.

Para isso será criado um programa de incentivos que ficará a critério de escolha do contribuinte, como: descontos no valor do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), desconto nas contas da Copel/Sanepar, ou ainda, depósito ou devolução ao cidadão em espécie.

### 3) Estruturação de Base de dados da agropecuária do Paraná

**Participantes:** Caroline Garbuio; Kátia Kaori Taira; Adriano Munhoz Pereira (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná/Adapar); Marcelo Garrido Moreira; Jefferson Vinícius Meister e Paulo Roberto Meira (Seab).



**Resumo:** O projeto foi pensado com base na necessidade que o Sistema Estadual de Agricultura (SEAGRI) tem de contribuir cada vez mais para o setor agropecuário (produtores rurais, pesquisadores, técnicos e instituições). A proposta é reunir em um portal/plataforma os dados do setor e informações das sete entidades que compõem o SEAGRI - Seab/Adapar/Ceasa/lapar/Codapar/CPRA/Instituto de Florestas fornecendo informações confiáveis e de qualidade, de forma prática e ágil, com atualização no mínimo anual.

### 4) Concessão da Ponte Ayrton Senna

**Participantes:** Luciana Bruel Pereira e Paula Cristina de Carvalho Rocha Piechnik (Secretaria de Infraestrutura e Logística); Sílvia Rosa Rolim de Moura Januario e Elaine Malinowski Davin (Paraná Edificações); Roberto Abagge dos Santos e Kamille Tombely Gumurski (Departamento de Estradas e Rodagem/DER).



**Resumo:** Considerando a limitação financeira do governo, o projeto prevê a concessão de serviço público com a execução de obra pública para duplicação de trecho da BR-163/PR com a construção de nova ponte, bem como a manutenção, operação e conservação da Ponte Ayrton Senna. A ponte liga o Estado do Paraná a Mato Grosso Sul, por onde passa a grande parte da produção agropecuária das regiões Norte e Centro-Oeste que é exportada pelo Porto de Paranaguá. O custo estimado é de R\$ 320 milhões.

O modelo de concessão segue os novos padrões estabelecidos pela Agência Nacional de Transportes Terrestres ANTT (volume de tráfego; taxa de retorno; valor da tarifa; investimento; custeio, etc).

### 5) Usos múltiplos das represas da SANEPAR na Região Metropolitana de Curitiba

**Participantes:** Elton Augusto dos Anjos e Milton de Almeida Barbosa (Secretaria de Estado do Planejamento); Marta Takahashi (Paraná Projetos); José Adailton Caetano; Jean Carlos Helderich e Mauro Sharnik (Instituto Ambiental do Paraná/IAP).



**Resumo:** A Lei estadual nº 17.048/2012 liberou o uso dos lagos, lagoas e represas públicas e privadas do Estado destinadas à captação de água para abastecimento, para a prática de esportes aquáticos que não utilizem motor a combustão. Inicialmente a área de abrangência do projeto envolve três represas da Região Metropolitana de Curitiba – Iraí, Passaúna e Piraquara II; cinco estruturas náuticas; um parque de ciências (antigo Parque Castelo Branco) e sete municípios.

O projeto cria a possibilidade de ser firmada uma Parceria Público Privada (PPP) com as federações esportivas que atuam nas modalidades de remo e vela, para que as represas sejam utilizadas para práticas esportivas. A concessão fornecerá áreas voltadas ao lazer, cultura, ecologia e promoção do conhecimento e inovação com a utilização dos espaços subutilizados para a instalação de empresas voltadas para a pesquisa e inovação em esportes de alta performance, tecnologias sustentáveis, energias limpas e sustentabilidade ambiental. Assim a concessionária teria fontes de financiamento para garantir a manutenção das áreas.

# Semear tecnologia



Editorial publicado no jornal Folha de São Paulo, 02/08/15  
.....

Há quem enxergue na exuberância agropecuária brasileira um indicativo de retrocesso, pois seus produtos passaram a dominar a pauta de exportações, enquanto bens industriais perderam mercado.

Grande disparate. O setor agrícola não pode ser responsabilizado pela carência de inovação na indústria nem pelas políticas equivocadas que retiraram dos bens manufaturados nacionais a capacidade de concorrer no plano mundial. Afinal, foi a infusão de tecnologia no campo que o transformou num peso pesado da economia, gerando quase 25% do PIB brasileiro.

Como mostraram reportagens da série “O Brasil que Dá Certo”, nesta Folha, o agronegócio avançou porque inovou.

Técnicas de plantio direto e correção do solo no Brasil Central, assim como o desenvolvimento de cultivares de soja e de cana, permitiram bater recordes de competitividade das commodities agrícolas mesmo com as acabrunhantes deficiências logísticas do país.

Não se ignora que, na rápida expansão da fronteira agrícola nas duas últimas décadas, houve excessos. E não foram poucos, dos subsídios para produtores com baixo rendimento à desordem fundiária, do abuso de agrotóxicos à devastação de biomas únicos, como a Floresta Amazônica e o Cerrado.

Iludem-se, contudo, os que veem na agricultura orgânica e em iniciativas similares uma alternativa à exploração intensiva. Ainda que cresça à taxa de 30% anuais, como em 2014, ela permanecerá por bom tempo como um nicho restrito. O mercado de orgânicos movimentará neste ano estimados R\$ 2,5 bilhões, apenas 0,2% de um PIB agrícola da ordem de R\$ 1,1 trilhão.

É de mais tecnologia, e tecnologia de baixo impacto sobre os ecossistemas, que o campo precisa. Aumentar a produtividade para diminuir a necessidade de desmatar novas áreas e, de permeio, melhorar a renda e a qualidade dos empregos agrícolas – ao mesmo tempo em que se atendem demandas socioambientais dos mercados.

Cada vez mais pecuaristas se dão conta, por exemplo, de que a modalidade extensiva usada por cinco séculos não tem mais cabimento. O futuro está nas boas práticas de base tecnológica, como o melhoramento genético e a integração de lavoura com pecuária e florestas. Produzindo mais carne por unidade de área, o setor liberará áreas devastadas e degradadas para a produção de grãos.

Muito se ouve que o Brasil não precisa mais desmatar para expandir a produção agrícola. Chegou a hora de demonstrar que isso não é conversa para boi dormir.

## ASTORGA



### Fruticultura

O Sindicato Rural de Astorga promoveu, em parceria com a Emater, nos dias 15 e 16 de julho, o curso de Trabalhador na Fruticultura – básico em clima tropical. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Sérgio Takashi Noguchi.

## CEL. VIVIDA



### JAA

No dia 31 de julho a turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) participou de visita técnica na propriedade de Alberto C. Reis, em Honório Serpa. A propriedade é modelo no que se refere à criação de gado de corte no sistema agrossilvipastoril e genética de animais. A visita foi coordenada pelo médico-veterinário e gerente de pecuária da fazenda João Guilherme Cremasco. A instrutora Nágila Lavorati acompanhou o grupo.

## DOURADINA



### Negócio certo

O Sindicato Rural de Umuarama realizou, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com a produtora Terezinha Felipe e com o Pesqueiro do Jangão, no período de 14 de maio a 27 de julho, em sua extensão de base Douradina, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Negócio Certo Rural. Participaram 17 produtores e produtoras, com o instrutor Reinaldo Galvão.

## UMUARAMA



### Jardinagem

O Sindicato Rural de Umuarama realizou no período de 22 a 24 de junho, o curso de Jardineiro – implantação. Participaram 12 produtores e produtoras rurais com a instrutora Fernanda Marcuz.

## CIANORTE



### Gestão de Pessoas

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura de São Manoel do Paraná, o curso de Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação. As aulas aconteceram na Câmara Municipal para 18 participantes com o instrutor Francisco José Bochi.

## FAXINAL



### Agricultura de precisão

O Sindicato Rural de Faxinal realizou nos dias 22, 23 e 24 de julho, o curso de Trabalhador na Agricultura de Precisão – Introdução. Participaram 11 trabalhadores com o instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.

## IVAÍ



### Tratores

O Sindicato Rural de Ivaí realizou, em Guamiranga, na Comunidade de Tigre, em parceria com a Souza Cruz, nos dias 22 e 23 de julho, o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas – Básico. Participaram 15 produtores com o instrutor José Augusto Adaghinari Olzewski.

## CIANORTE



### JAA

O Sindicato Rural de Cianorte organizou, em parceria com a Secretaria Municipal da Educação e o Colégio Estadual Itacelina Bittencourt, mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). A instrutora do grupo é Fernanda Santos Marcuz.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## O Cofre dos Mórmons

Um dos locais mais protegidos do planeta é o Cofre Mórmon da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, localizado em Utah, nos Estados Unidos. O local está encravado numa montanha de granito capaz de resistir até mesmo a um ataque nuclear.



## Hitler da Paz

Pouca gente sabe, mas o nazista Adolf Hitler, responsável por diversas atrocidades contra a vida, já foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. A ideia para nomeação do Führer partiu do deputado sueco E.G.C. Brandt, no ano de 1938. A justificativa para a indicação foram as conversações sobre a paz na Europa que ele manteve com o político britânico Neville Chamberlain. Não ganhou o Nobel da Paz e nem a guerra.



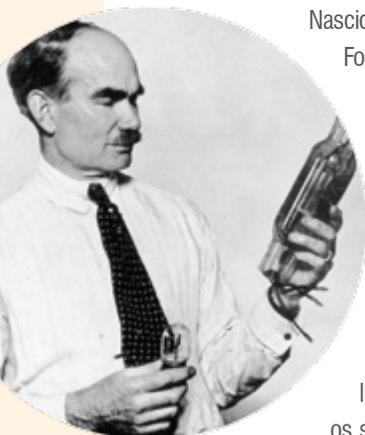
## Inseto brutamontes

O inseto mais forte do mundo é o Besouro-Rinoceronte, conhecido por este nome devido ao grande chifre que ostenta na frente. Natural da América do Sul, ele é capaz de levantar 850 vezes o próprio peso. Se fosse um ser humano de 80 quilos, poderia levantar 68 toneladas, o que equivale a um Boeing 707 ou a 1.133 sacas de soja de 60 quilos. Não é à toa que também é conhecido como Besouro-Hércules.



## Oráculo do rádio

Nascido em 1873, o físico norte-americano Lee de Forest foi responsável pela invenção de diversos equipamentos fundamentais para o desenvolvimento da radiodifusão. Além de cientista, ele se notabilizou pelas previsões acertadas que fez sobre o futuro. Em 1960 ele previu que no ano 2000 o homem já teria pisado na lua, que as casas teriam TVs de tela plana nas paredes, que haveria equipamentos para tradução imediata de idiomas. Ele previu até algo semelhante aos atuais smartphones, só não previu que os seres humanos do século XXI acabariam virando escravos desses aparelhinhos.



## Na vertical

O Boeing 787-9 surpreendeu a indústria aeronáutica mundial durante o evento Paris Air Show, realizado na França em junho de 2015. O avião é capaz de realizar uma decolagem vertical. Ou seja, o avião levanta do solo com uma inclinação e quase 90 graus, semelhante a um foguete. A fabricante não revelou se a aeronave também desce com essa inclinação, é provável que não, mas, na dúvida, melhor evitar beber café quente durante a decolagem.



## De “meia tigela”

Uma das versões para a origem da expressão “de meia tigela”, vem do tempo medieval, em Portugal. Naquele tempo, apenas os primogênitos dos nobres herdavam suas terras, os outros filhos ficavam conhecidos como “fidalgos de meia tigela”, pois não estavam autorizados de participar dos banquetes da corte.

## Escala da dor



O entomologista norte-americano Justin Schmidt já foi picado mais de mil vezes por 150 espécies diferentes de himenópteros (ordem de insetos que inclui vespas, abelhas e formigas). Com essa experiência ele criou o Índice Schmidt da Dor de Picadas, que classifica a dor causada pelos ataques de diferentes insetos de acordo com uma escala que vai de 1 a 4, da dor mais fraca à mais intensa. A picada mais doída de todas, nível 4 da escala, é a da formiga tocandira, conhecida como formiga-cabo-verde, nativa das florestas tropicais das Américas do Sul e Central.

A descrição da sensação é precisa: “Dor pura, intensa e radiante, semelhante a andar sobre brasas com um prego de 8 centímetros enfiado no calcanhar”. Uma picada de abelha está no nível 2 do Índice Schmidt.

## Nariz entupido por 44 anos

O norte-americano Steve Easton, de 51 anos, viveu 44 anos com uma ventosa de borracha dentro do seu nariz. O objeto, que fazia parte de um dardo de brinquedo, foi parar dentro do nariz de Steve quando ele tinha sete anos de idade. De lá pra cá ele viveu décadas com uma das narinas entupidas e uma constante dor de cabeça, até que, no início de 2015, deu um espirro muito forte que expeliu o objeto, que já começava a se decompor. Que nojo hein, Steve!



## As superstições mais estranhas do mundo dos esportes:

1 – O tenista Rafael Nadal sempre toma uma ducha gelada de 45 minutos antes de suas partidas para trazer sorte.

2 – O ex-tenista brasileiro, Gustavo Kuerten, comia sempre no mesmo restaurante nos dias de competição.

3 – O ex-tenista Mauro Menezes tomava ducha sem sabonete antes dos jogos.

4 – O ex-jogador de futebol, Zagallo, é obcecado pelo número 13. Por isso, ele fazia questão de jogar com a camisa desse número.

5 - O ex-técnico argentino, Bilardo, proibiu os jogadores de comerem frango nos dias de jogo alegando que a ave cisca para trás e não dá sorte.

6 - John Terry, zagueiro do Chelsea, tem o costume de ouvir o mesmo CD no caminho para o estádio nos dias de jogos.

7 – O jogador de futebol, Laurent Blanc, beijava a careca do goleiro Fabien Barthez antes dos jogos da Copa de 1998.

8 - Sergio Goycochea, ex-goleiro argentino, urinava no centro do campo antes das decisões por pênaltis.

9. O jogador de golf, Tiger Woods, só usa camisa vermelha aos domingos para trazer sorte nos torneios.

10 – O ex-jogador de vôlei de Cuba, Dennis, fazia uma dança estranha, uma espécie de contorcionismo antes dos saques.

Fonte: Portal R7



# ENTREVISTA COM A HELICOVERPA

O repórter especial do Boletim Informativo da FAEP, Rolando Caio da Rocha, conseguiu uma entrevista exclusiva com a Helicoverpa Armigera, que andava meio sumida por aqui. Direto dos Estados Unidos, onde mora atualmente, a famosa lagarta conta como enfrenta os distúrbios alimentares e fala da sua migração para a terra do Tio Sam.

## Como você foi parar nos EUA?

Sou da Austrália, mas sempre quis conhecer a América do Norte, tinha curiosidade de provar aquelas laranjas enormes que eles tem por lá, sem falar na soja e nas hortaliças. Além disso, acredito que um país de primeiro mun-

do tem que ter pragas de primeira linha, como eu. Só não sei se vou poder ficar muito tempo. Com o dólar caro do jeito que está, acho que vou ter que encurtar minha estadia.

## Aqui no Brasil você causou um estrago, não foi?

O pessoal exagera muito, no Paraná mesmo eu andei muito pouco, não gostei muito de frio, prefiro a Bahia, que tem praias lindas, um povo e acolhedor, muita capoeira, axé, enfim, é mais a minha cara. E o estrago foi mais no começo, depois começaram com controle biológico e um inseticida importado e precisei tirar o time de campo.

## Como você lida com a fama de comilona?

Acho descabida. Eu cuido muito da minha alimentação, como muita hortaliça, folhas verdes, vagens, fibras. Tenho uma dieta muito equilibrada, não dá pra des-cuidar da saúde.

## E aquela história que você comeu um copo de plástico?

Olha, aquele episódio do copo foi um caso isolado, o pesquisador me deixou sem comer nada, aí comi o copo mesmo. Acho que foi aí que a turma começou a dizer que eu era uma praga terrível, que eu comia tudo, etc. Mas se puder escolher, eu prefiro uma salada.



SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável